



QUEM É O HOMEM NOS DIAS ATUAIS?

Prof. Edmilson – IFAN/EHC

O homem na atualidade é tratado como indivíduo isolado de outro homem. Como se a nossa vida dependesse só de nós. Como se o mundo fosse um agrupamento de indivíduos um ao lado do outro, igual a uma parede de tijolos, cada um ocupando o seu lugar e sendo base para o outro. O homem é esvaziado de seu corpo.

Os problemas como a fome, o desemprego, a deterioração geral das condições de vida e a exclusão de grandes majorias são de natureza social-econômica-política, que não estão alicerçadas no nosso cotidiano de vida; é uma ação midiática.

Vivemos em um mundo onde a clausura do simbólico se evidencia pelos meios midiáticos de divulgação. Manifesta-se na constante experiência da vida, não somente pelo intelecto, mas, de maneira ímpar, por meio dos sentimentos, das virtudes, dos anseios, da concretização dos sonhos, da utopia.

O projeto da modernidade ainda não é um projeto completo. Os pilares da construção da modernidade estão abalados.

Os espaços públicos estão privatizados. A consequência desta “economização” dos processos de construção social é principalmente institucional.

O homem aqui é entendido como aquele que designa uma espécie e não homem masculino, contrário ao feminino. O homem é um ser de enredamento social, cultural, simbólico, produtivo, de vivência etc. Somos pessoas que dependemos dos outros e os outros dependem de nós. Desde o nascimento somos enroscados, amarrados, grudados com o outro. Mas, na atualidade do avanço dos meios eletrônicos, mais do que nunca estamos criando a ideia de isolamento; acredito que seja a pior das situações do mundo atual: não desenvolvemos a alteridade (colocar se no lugar do outro), não conseguimos enxergar o outro. Basta olharmos ao nosso redor e veremos os milhões de seres humanos excluídos da dignidade humana. Temos que abandonar a ideia de que somos indivíduos isolados, mas jamais a de que somos seres individuais, que somos subjetividade e corpo.

Compreender o homem atual é um desafio. Quem é o homem ou o que é o homem? Essa é uma pergunta muito intrigante e desafiadora, há muito tempo feita pelo homem. Para

compreendermos o homem atual devemos levar em consideração algumas ideias. A primeira é de que o homem é um mistério. Basta analisarmos a nossa vida, prestarmos bem atenção nela que logo nos encontramos com essa ideia do mistério. Quantas vezes não nos assustamos com nossas atitudes e nos surpreendemos com as situações adversas que nos acontecem? – “Não sabia que era capaz de fazer isso” ou “Nossa, fui eu que fiz isso!” O homem descobriu muitas ciências, algumas delas voltadas para o próprio homem – antropologia, sociologia, psicologia etc. Com toda essa riqueza de conhecimento, assim mesmo, se juntarmos todas, não conseguiremos responder quem é o homem. Nós somos maiores do que tudo isso: o que fazemos, o que pesquisamos, o que criamos e o que refletimos. Somos um mistério gostoso de conviver, amar e sonhar.

A segunda ideia é a de que somos seres únicos, que somos subjetividade e corpo. Na nossa carteira de identidade carregamos a prova de que somos únicos no mundo. Igual a nossa digital não existe no mundo todo – olha que somos 7 bilhões de habitantes no mundo. Esta singularidade tem que ser aclamada por todos, pois, mas do que em outras épocas, hoje o homem está sendo massacrado pelos meios midiáticos para ser massa e justificar a sua existência na terra, temos que ser úteis. O valor da utilidade não cabe no homem, somos seres humanos e isso basta.

A terceira ideia para pensarmos é que somos limitados e finitos. Não podemos fazer tudo nem resolver tudo, somos dependentes dos outros. A morte, que é um dos fatos que nos mostram que somos limitados e finitos, é uma das expressões mais belas que podemos oferecer para todos. Por meio da morte nós deixamos de existir e deixamos a herança para os outros, não herança econômica, mas herança de fé, de comportamento, de postura diante da vida, de relacionamento e até deixamos as nossas receitas favoritas para os outros.

O homem deve ser entendido em toda as suas dimensões e deve dispor dos recursos que satisfaçam a sua necessidade, para que analise, compreenda e tenha possibilidade de intervir na realidade. Deve saber aliar tradição e mudança, continuidade e ruptura, interdição e transgressão, instalando novas normas para a construção de uma sociedade sadia e integral.

Para continuar e aprofundar:

GALLO, S. **Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença**. Disponível em: <http://www.grupalfa.com.br/arquivos/Congresso_trabalhosII/palestras/Gallo.pdf>. Acesso realizado em: 29/jul./2009.

GARCIA RUBIO, A. **Elementos de Antropologia Teológica – salvação cristã: salvos de quê e para quê**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.